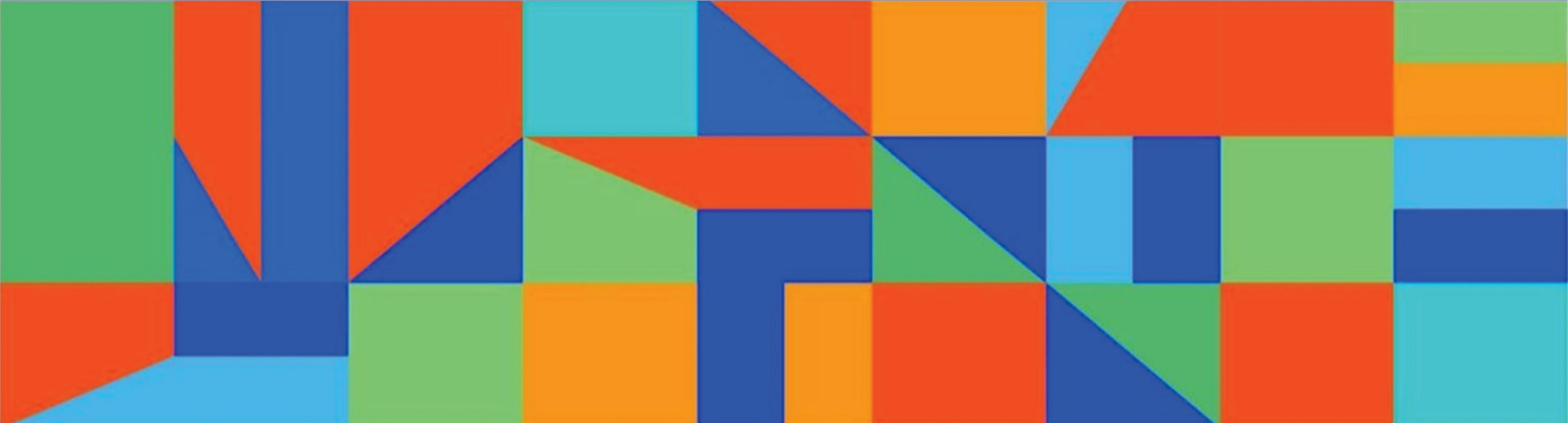




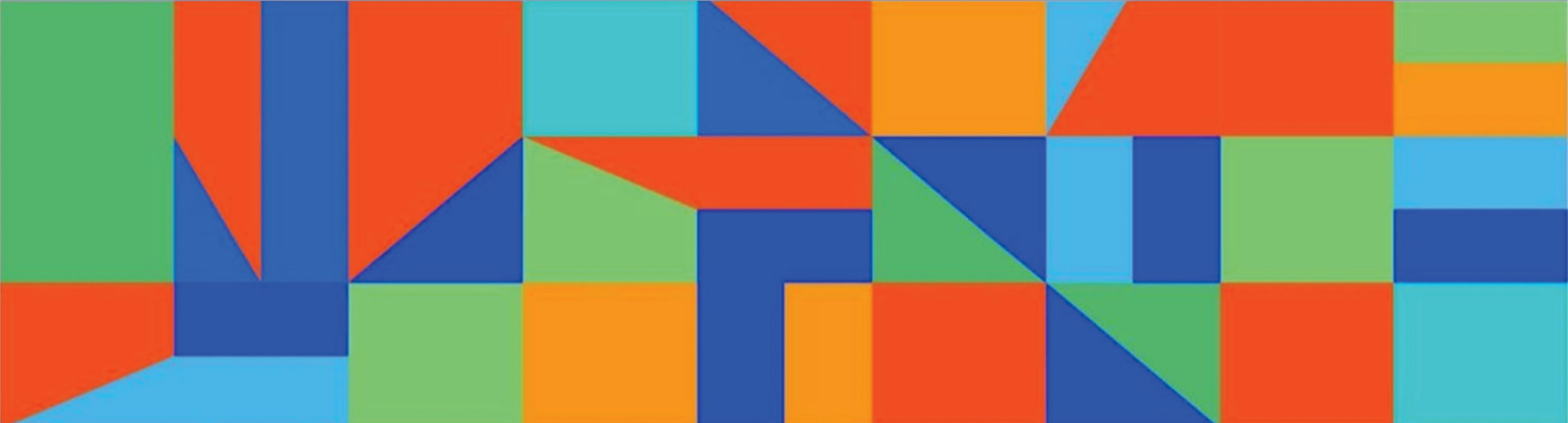
A RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS NA DISCUSSÃO SOBRE O RURAL E O URBANO NO ENSINO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA

PROFESSORAS (ES)
ANOS FINAIS
24 DE AGOSTO DE 2022



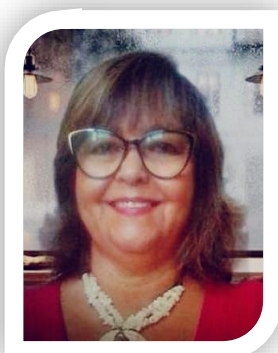
Escola de Formação de Educadores de Recife
Professor Paulo Freire





**Estimadas (os) professoras (es),
Temos o prazer em convidá-las/os para que possamos juntas/os participarmos deste encontro
formativo.**

Aproveitamos para desejar saúde a todas e todos e bom retorno.



Verônica Duarte
Coordenação de Formação EFER



Profa. Formadora
Ana Paula Freire



Professora Formadora
Marlen Leandro



Professora Formadora
Cris Nascimento



Prof. Formador
Vicente França
EFER



Escola de Formação de Educadores de Recife
Professor Paulo Freire



APRESENTAÇÃO

Nesta formação, dando continuidade ao Ciclo Aprofundado de Temáticas, refletiremos sobre “A recomposição das aprendizagens na discussão sobre o rural e o urbano no ensino de história e geografia”, aprofundando nossos estudos acerca da Recomposição das Aprendizagens, dialogando com nossa participação no “Seminário Nacional A terra e o homem: centenário Manuel Correia de Andrade”, visando ações significativas de aprendizagem no contexto da sala de aula.

Bons estudos!



Designed by Pngtree

<https://br.pinterest.com/marienesantosfrancisco/madeira-png/>

PAUTA DO ENCONTRO

- Apresentação
- Momento Deleite
 - Disparada - Coração Arretado
- Reflexão
- Discussão teórico metodológica
- Letramento cartográfico



Designed by Pngtree

<https://br.pinterest.com/marienesantosfrancisco/madeira-png/>



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



POLÍTICA DE ENSINO RMER



A Matriz Curricular de nossa Política de Ensino está revisada de acordo com a BNCC (2017).

Você já conhece os livros da nossa Política de Ensino e sabe que todas as formações em rede são integradas a ela, não é mesmo?

Deixamos o link para consulta:

CLIQUE AQUI

<http://www.recife.pe.gov.br/efaerpaulofreire/politica-de-Ensino>

OBJETIVOS

- Refletir pedagogicamente sobre as narrativas construídas em relação ao meio rural e urbano, o campo e a cidade;
- Criar estratégias para a compreensão do trabalho com letramento cartográfico a partir da reflexão sobre a população urbana e rural;
- Pensar estratégias pedagógicas de como trabalhar com as/os estudantes a criatividade no pensar, falar, escrever e entender o mundo em que vivemos.



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



MOMENTO DELEITE



CLIQUE AQUI

<https://www.youtube.com/watch?v=QIDfjdI2N6M>

Disparada - Coração Arretado

Abertura e primeiro vídeo da série "Coração Arretado", o vídeo traz o elenco principal de dança interpretando a canção "Disparada", de **Théo de Barros e Geraldo Vandrê**, e eternizada na voz de **Jair Rodrigues**.

Uma das mais marcantes músicas do período da ditadura, Disparada foi escrita por Geraldo Vandré e Théo de Barros e apresentada pela primeira vez em 1966, no Festival de Música Popular Brasileira, com interpretação de Jair Rodrigues.

Uma música que focaliza o sertão brasileiro, Disparada ficou conhecida por falar sobre questões relativas à condição das classes mais pobres do Brasil, que são comparadas ao gado na letra da canção.

A letra denunciava o tratamento a que eram relegadas as pessoas do sertão, que na época sofriam com a seca e a fome:

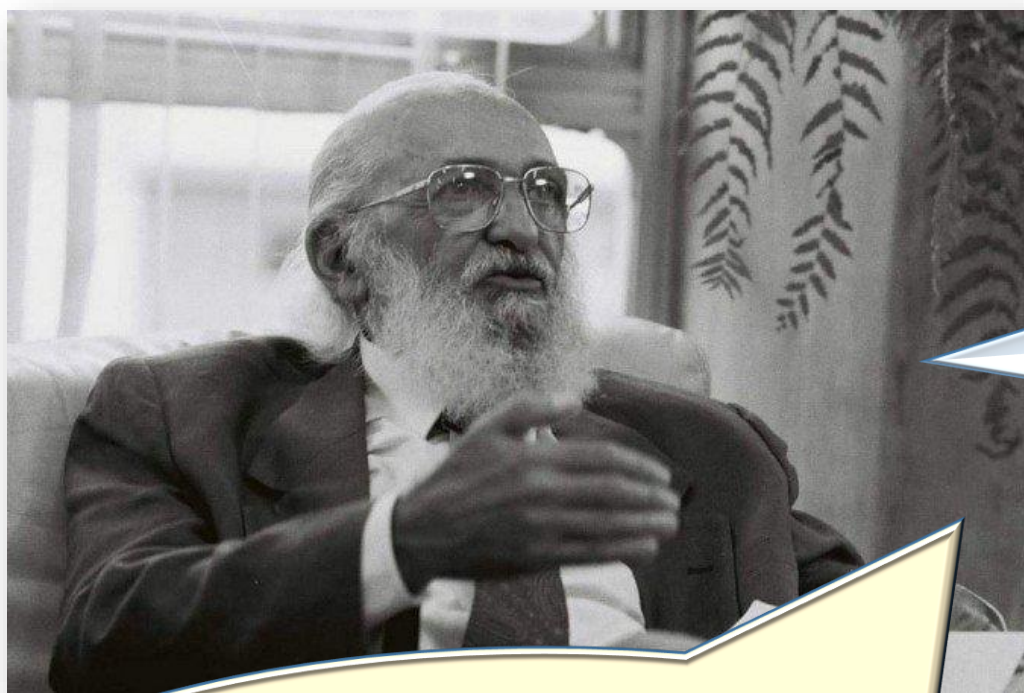
*Aprendi a dizer não
Ver a morte sem chorar
E a morte, o destino, tudo
A morte e o destino, tudo
Estava fora do lugar*

Como estes eram assuntos que a sociedade tradicional brasileira não gostava de tratar, a canção já começa avisando que **irá revelar coisas do sertão que poderiam não agradar**. Mas a quem esse tema não agradaria?

...O que é consensual é que **a canção fala sobre o despertar da consciência de um boiadeiro**, o que também poderia representar o despertar da consciência da classe trabalhadora em geral.

Fonte: <https://www.letras.mus.br/blog/significado-da-musica-disparada/>

PENSANDO A REALIDADE BRASILEIRA



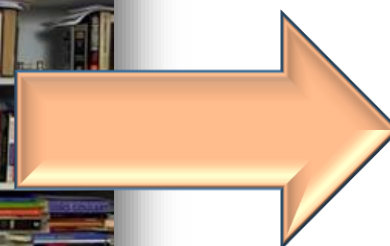
A libertação, por isto, é um parto. E um parto doloroso. O homem que nasce deste parto é um homem novo que só é viável na e pela, superação da contradição opressores-oprimidos, que é a libertação de todos. (2020, p.48)

A violência dos opressores que os faz também desumanizados, não instaura uma outra vocação – a do ser menos. Como distorção do ser mais, o ser menos leva os oprimidos, cedo ou tarde, a lutar contra quem os fez menos. E esta luta somente tem sentido quando os oprimidos, ao buscar recuperar sua humanidade, que é uma forma de criá-la, não se sentem idealistamente opressores, nem se tornam, de fato, opressores dos opressores, mas restauradores da humanidade em ambos. E aí está a grande tarefa humanista e histórica dos oprimidos – libertar-se a si e aos opressores. (FREIRE, 2020, p.41)

Conceitos como os de união, de organização, de luta, são timbrados, sem demora, como perigosos. E realmente o são, mas, para os opressores. É que a prática destes conceitos é indispensável à ação libertadora. (2020, p.190)

Fonte: <https://www.correiobraziliense.com.br/euestudante/educacao-basica/2021/09/4950096-o-centenario-de-paulo-freire-admirado-no-mundo-tambem-e-vilao-da-direita.html>

PENSANDO A REALIDADE DO NORDESTE E DO BRASIL



Durval: é preciso dissolver esse Nordeste!

Continuaremos o debate acerca dos diálogos sobre a nossa região, iniciado nas formações sobre a “Semana de Arte Moderna e suas representações no Nordeste”, complementada nas mesas de debates no “Seminário Nacional A terra e o homem: centenário de Manuel Correia de Andrade”, refletindo sobre nossa prática enquanto educadores e educadoras críticos(as) e progressistas, contrários(as) à educação bancária, refletindo sobre o meio urbano e o rural e como este conteúdo pode ser trabalhado em sala de aula.

RECUPERAÇÃO OU RECOMPOSIÇÃO: EIS A QUESTÃO

RECUPERAÇÃO DE APRENDIZAGEM

Pode ser entendida como a retomada de assuntos e conceitos já ensinados em algum momento da vida escolar do estudante. Ela normalmente é focada na revisão dos conteúdos e não propriamente nos objetivos de aprendizagem.

RECOMPOSIÇÃO DE APRENDIZAGEM

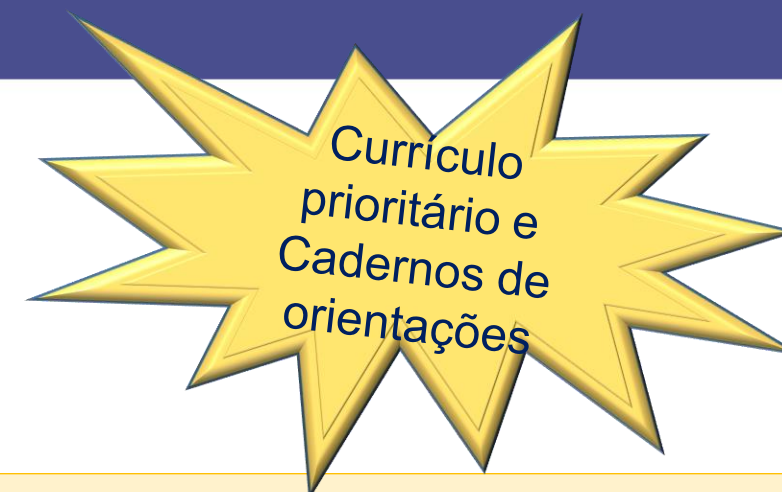
Pode ser entendida como um plano pedagógico em que se define um conjunto de objetivos os quais, para serem atingidos, exigem o desenvolvimento de atividades em que os estudantes poderão (re)ver conteúdos e atingir objetivos de aprendizagem que não puderam alcançar ao longo da sua escolarização. No caso da recomposição pode acontecer de os estudantes nunca terem tido a oportunidade de alcançar objetivos de aprendizagem que agora são necessários para o avanço no ano escolar em que estão.

o conceito de recomposição da aprendizagem pode ser usado em diversas situações, como aquelas em que houve ensino, mas não se gerou a aprendizagem esperada, e contextos nos quais não aconteceu o ensino (logo, não é uma defasagem do estudante, mas do sistema escolar, que não conseguiu proporcionar a ele a oportunidade de alcançar essa aprendizagem).

FONTE: <https://www.escolasconectadas.org.br/>

Defasagem de aprendizagem nos anos finais do Ensino Fundamental: (re)planejar para avançar

RECUPERAÇÃO OU RECOMPOSIÇÃO: EIS A QUESTÃO



- Por essa razão, os(as) professores(as), ao elaborarem seus planos de trabalho, devem ter o cuidado de selecionar e promover as aprendizagens dos objetivos essenciais para o ano escolar em questão, retomando os temas necessários para que isso de fato possa ocorrer.
 - Portanto, não se trata de reapresentar “tudo o que não foi aprendido” até chegar à programação do ano escolar que os estudantes estão cursando, mas de dar a eles condições para que possam progredir, focando nas **aprendizagens essenciais**. Podem-se usar como apoio nessa seleção as **avaliações diagnósticas** que permitirão reconhecer aprendizagens desenvolvidas ou não e as respectivas lacunas.
- **A temática e conteúdos trabalhados nesta formação, podem gerar boas ideias para nossos planejamentos...**

FONTE: <https://www.escolasconectadas.org.br/>

Defasagem de aprendizagem nos anos finais do Ensino Fundamental: (re)planejar para avançar

CADERNOS DE ORIENTAÇÕES RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGEM



HISTÓRIA

Ofício Circular nº 061 /2022



GEOGRAFIA



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



ATIVIDADE INICIAL



O Sertão e a Cidade

Vamos conversar um pouco sobre o campo e a cidade, o rural e o urbano?

CLIQUE AQUI

<https://www.youtube.com/watch?v=dcJqShF-Ld4>

NEM TUDO QUE APARECE NOS LIVROS DIDÁTICOS, NAS REDES SOCIAIS, NAS PLATAFORMAS DIGITAIS, CORRESPONDE A VERDADES ABSOLUTAS.

Trouxemos dois poetas e suas cantorias de viola, com seu valor inestimável para a cultura nordestina. A licença poética “Liberdade concedida a um artista, não necessariamente um poeta, para se expressar criativamente, sem obediência rígida a um cânone, a uma gramática, a um código ou a um modelo convencional de escrita” * nos permite a todos e todas viajar nas palavras, nas artes, nas músicas. O que podemos destacar nos versos de Moacir Laurentino e Sebastião da Silva, levando em consideração os estudos a partir das discussões realizadas nas formações e nossos conhecimentos históricos e geográficos?



* FONTE: <https://edtl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/licenca-poetica#:~:text=Liberdade%20concedida%20a%20um%20artista,um%20modelo%20convencional%20de%20escrita.>

VAMOS NOS IMAGINAR COMO NOSSOS ESTUDANTES EM SALA DE AULA TESTANDO NOSSOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS??



<https://br.pinterest.com/joscelim/png/>

NOSSOS E NOSSAS ESTUDANTES PRECISAM AVANÇAR NAS APRENDIZAGENS E MAIS DO QUE ISSO. PRECISAM DE APOIO NESSE CAMINHO.



**Chico Bento - ARROZ, FEIJÃO E OVO FRITO
| Historinha Dublada | Quadrinhos da Mônica**

Vamos assistir?

<https://www.youtube.com/watch?v=zGcGqITyByU>

É difícil uma pessoa que não conheça o Chico Bento dos HQ do Maurício de Souza. Mas, Será que as pessoas que vivem no campo se comportam como o Chico Bento? Será que todos e todas falam como o Chico Bento?

Vamos ler e ouvir a história. A medida que a história for sendo contada, quais pontos você destacaria em relação as variações linguísticas e desconstrução de estereótipos?

DISCUSSÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

Análise crítica sobre a zona rural e a urbana: o que aparece em sites de pesquisas e alguns livros didáticos?

SERÁ QUE É TÃO SIMPLES?

(...) a **zona rural** também chamada de **campo** é aquela que não faz parte dos meios urbanos sendo utilizada para o desenvolvimento de atividades de agricultura, pecuária, extrativismo, silvicultura, conservação ambiental, turismo rural (ecoturismo), dentre outras.

Zona Rural	Zona Urbana
Chamado de meio rural	Chamado de meio urbano
Principais atividades desenvolvidas: agricultura e pecuária	Maior infraestrutura
Paisagem natural	Paisagem humanizada
Habitações: sítios, chácaras e fazendas	Habitações: casas e prédios
Localizada fora dos centros urbanos	Maior oferta de emprego
Área não urbanizada	Intenso processo de urbanização
Baixa densidade demográfica	Densidade demográfica elevada
Povoamento disperso	Povoamento concentrado
Setor Primário da Economia (extrativismo, agricultura e pecuária)	Setor da Economia: secundário (indústria e produção de energia) e terciário (comércio e serviços)

FONTE: <https://www.todamateria.com.br/zona-rural-e-zona-urbana/>

DISCUSSÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

No Brasil, além dessas transformações pelas quais passaram campo e cidade, os próprios critérios oficiais utilizados pelo IBGE para definir o que é rural e urbano têm promovido discussões em várias áreas das Ciências Humanas e Sociais, já que essa instituição ainda se utiliza da delimitação criada em 1937 durante o Estado Novo, e que, por consequência, não leva em consideração as recentes mudanças que ocorreram nesses espaços e que redefinem suas formas e conteúdos neste início de século.

(HESPANHOL, 2013, p.104)



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



DISCUSSÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

Para se compreender o **rural e o urbano** no contexto contemporâneo é necessário, antes de mais nada, vinculá-lo ao seu par dialético, ou seja, **o campo e a cidade**. [...]

(HESPANHOL, 2013, p.104)

Campo e cidade são formas concretas, “materializam-se e compõem as paisagens produzidas pelo homem; ‘urbano’ e ‘rural’ são representações sociais, conteúdos das práticas de cada sujeito, cada instituição, cada agente na sociedade”.

(BIAZZO, 2009, p. 144, apud HESPANHOL, 2013, p. 104).



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



DISCUSSÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

Campo e cidade, rural e urbano, expressam, numa perspectiva marxista, no modo de produção capitalista, a culminância do processo de divisão técnica, social e territorial do trabalho. Além dessa vinculação dialética entre rural-urbano e campo-cidade, se faz necessário considerar que os avanços da ciência, da técnica e da informação se disseminaram de forma desigual no espaço geográfico, seletivamente, tornando a dinâmica socioespacial mais complexa, dificultando a distinção entre o rural e o urbano. Na perspectiva de Santos (2000), o aprofundamento das técnicas e a sua difusão de forma diferenciada nos espaços revelam cada vez mais a capacidade do homem em se apropriar, modificar e reduzir a dependência da sociedade em relação às condições naturais. Deste modo, como enfatiza o autor: Os últimos séculos marcam, para a atividade agrícola com a humanização e a mecanização do espaço geográfico, uma considerável mudança de qualidade, chegando-se recentemente, à constituição de um meio geográfico a que podemos chamar de meio técnico-científico-informacional, característico não apenas da vida urbana, mas também do mundo rural, tanto nos países avançados como nas regiões mais desenvolvidas dos países pobres (SANTOS, 2000, p.88).

(HESPANHOL, 2013, p.105)

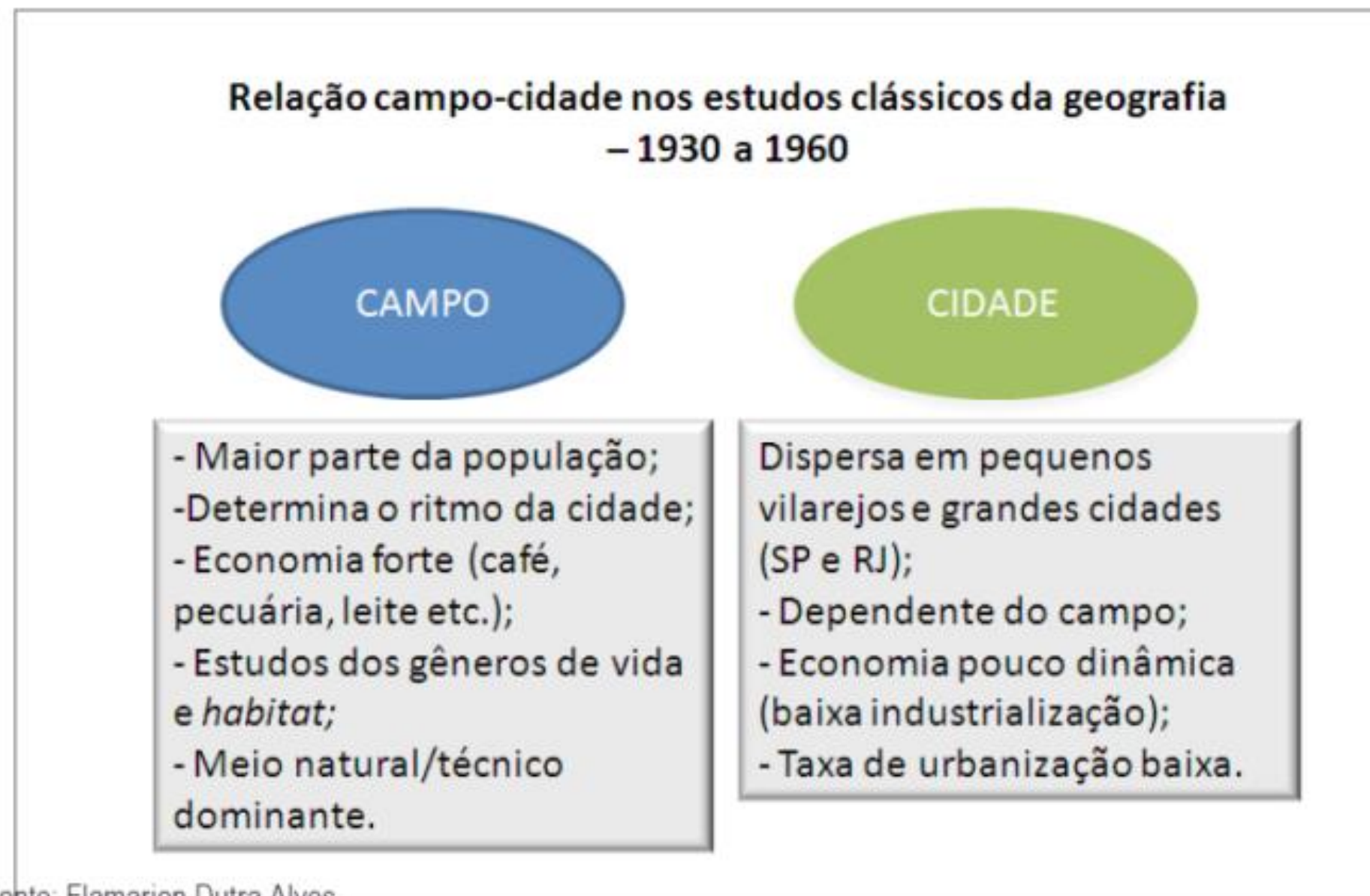


Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



DISCUSSÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

Figura 2 - Relação campo-cidade nos estudos clássicos da geografia – 1930 a 1960.



Fonte: Flamarion Dutra Alves.

Geografia Ensino & Pesquisa, v. 16, n.3
p. 7- 18, set./dez. 2012

Alves, F. D

(ALVES, Flamarion Dutra 2012, p.11)



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



DISCUSSÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

Figura 4 - Relação campo-cidade nos estudos teóricos da geografia – 1960 a 1980.

Relação campo-cidade nos estudos teóricos da geografia – 1960 a 1980



- População dirigindo-se para a cidade (êxodo rural);
- Modernização do campo;
- Urbanização: criação de espaços suburbanos, periurbanos, franjas urbano-rurais;
- Abastecimento da população urbana, mas a cidade é o centro (Von Thünen)
- Meio técnico dominante.

Fonte: Flamarion Dutra Alves.

(ALVES, Flamarion Dutra 2012, p.11)

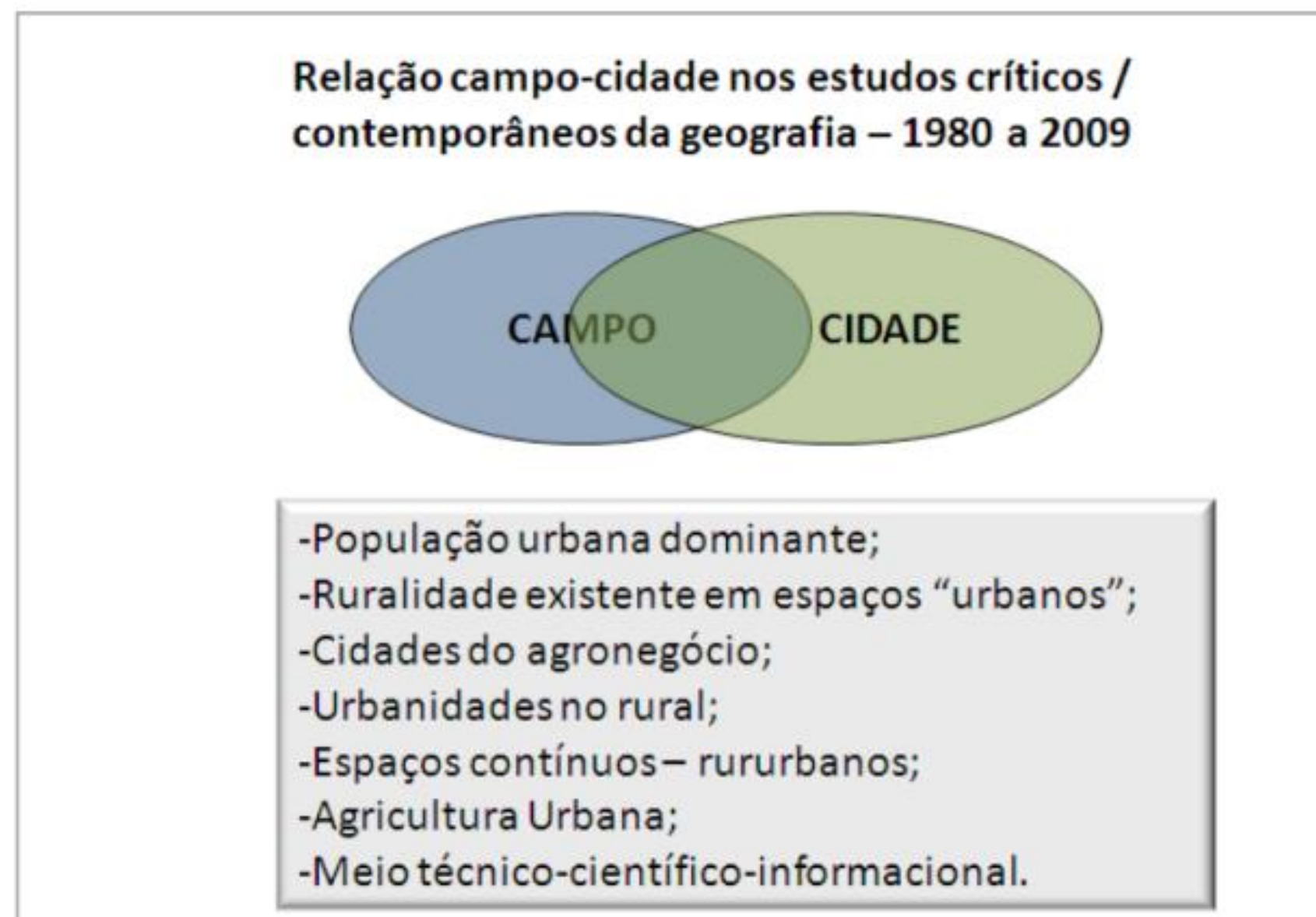


Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



DISCUSSÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

Figura 5 - Relação campo-cidade nos estudos contemporâneos da geografia – 1990 a 2009.



Fonte: Flamarion Dutra Alves.

(ALVES, Flamarion Dutra 2012, p.11)



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



DISCUSSÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

Quadro 1 – Sistematização das características dos estudos da relação campo-cidade nas escolas geográficas.

Características / Escolas	Geografia Clássica	Geografia Teorética	Geografia Crítica
Forma e Função	Campo: Produção de alimentos.	Campo: Produção de alimentos.	Espaços com atividades Compostas/mistas - multifuncionalidade
Estrutura e Processo	Cidade: Fixação dos serviços e indústria	Cidade: Fixação dos serviços e indústria	Espaços contínuos
Conceitos	Campo determina o ritmo das cidades	Franja urbano-rural – periferias da cidade	Rururbano, Novo Rural, Urbanidade, Ruralidades
Temáticas	Gêneros de vida, Habitat, Região, Paisagem.	Redes urbanas, Regionalização, Espaços penurbanos	Agronegócio, Pluriatividade, Multifuncionalidade, Agricultura urbana
Conceitos	Imigração, Colonização, Ferrovias, Abastecimento	Modernização do campo, urbanização	Rururbano, Novo Rural, Urbanidade, Ruralidades
Temáticas	Imigração, Colonização, Ferrovias, Abastecimento	Modernização do campo, urbanização	Agronegócio, Pluriatividade, Multifuncionalidade, Agricultura urbana

Organização: Flamarion Dutra Alves.

(ALVES, Flamarion Dutra 2012, p.11)



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



DISCUSSÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA



CLIQUE AQUI



<https://www.youtube.com/watch?v=4EzInOcrKyk>

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Mesa 3 - Planejamento regional e territorial
Palestra da Prof.Dr^a Mariana Zerbone (UFRPE)



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



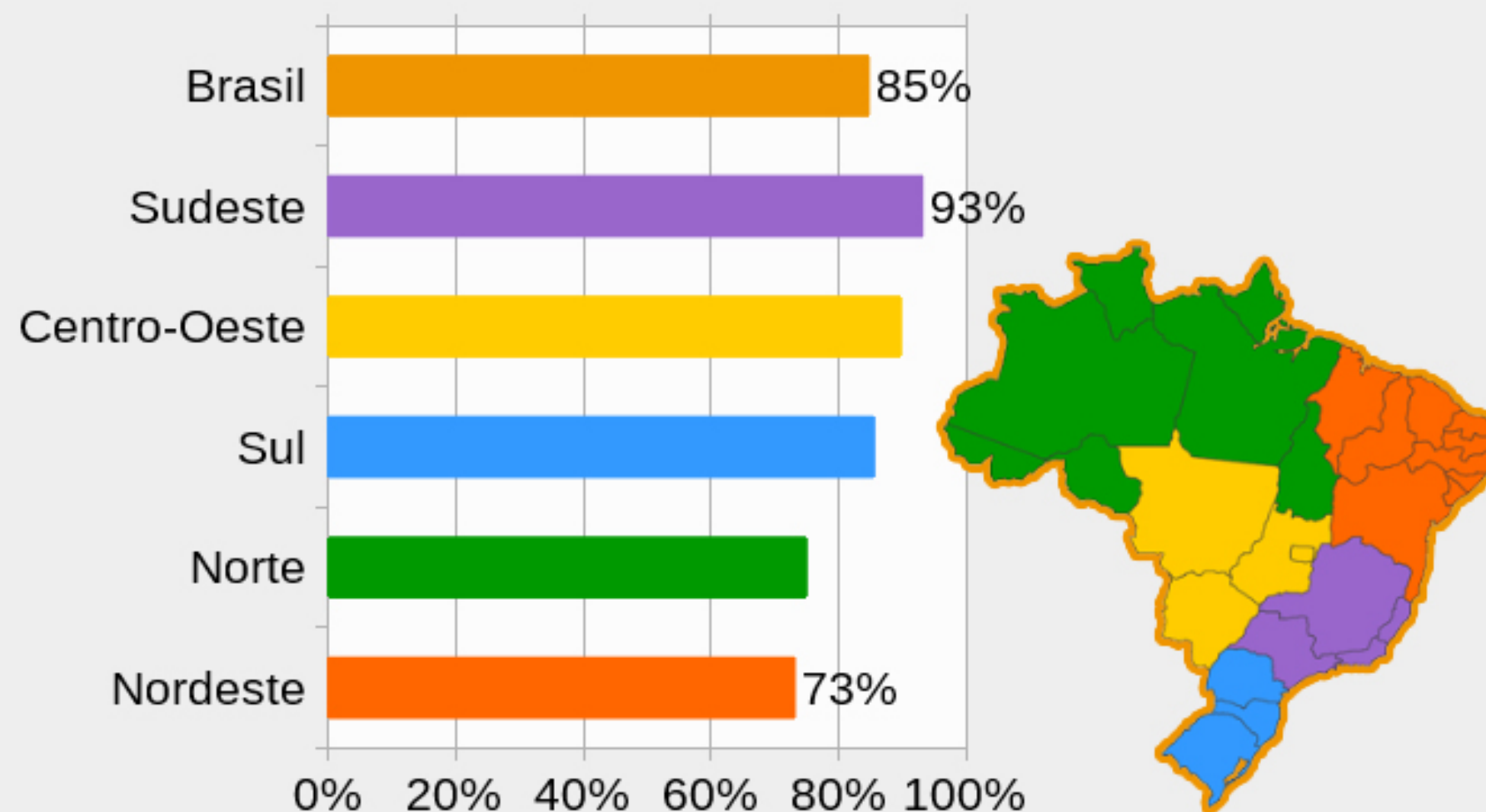
Conheça o Brasil - População

POPULAÇÃO RURAL E URBANA

De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2015 a maior parte da população brasileira, **84,72%**, vive em **áreas urbanas**. Já **15,28%** dos brasileiros vivem em **áreas rurais**.

A Grande Região com maior percentual de população urbana é o **Sudeste**, com **93,14%** das pessoas vivendo em **áreas urbanas**. A Região **Nordeste** é a que conta com o maior percentual de habitantes vivendo em **áreas rurais**, **26,88%**.

Porcentagem da população que vive em área urbana, por Região (2015)



Conheça o Brasil - População

POPULAÇÃO RURAL E URBANA

Nas décadas de 1970 e 1980 o Brasil sofreu um intenso processo de êxodo rural. A mecanização da produção agrícola expulsou trabalhadores do campo que se deslocaram para as cidades em busca de oportunidades de trabalho. Hoje, o deslocamento do campo para a cidade continua, porém, em percentuais menores.

O intenso processo de urbanização no Brasil gerou o fenômeno da metropolização (ocupação urbana que ultrapassa os limites das cidades) e, conseqüentemente, o desenvolvimento de grandes centros metropolitanos como São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Salvador, Goiânia, Manaus, entre outros.

*Aspecto mais importante ainda, é o risco que se corre ao distinguir estatisticamente urbano e rural e, com isso, obscurecer o movimento contraditório que marca as interações espaciais na atual fase de unificação diferenciadora do espaço do capital. (RUA, 2005, p.53)

FONTE: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18313-populacao-rural-e-urbana.html>

Brasil Urbano, Brasil Rural

objetivos

- observar os índices quantitativos da população urbana e rural do Brasil nas últimas décadas através de uma tabela;
- construir um gráfico de linhas a partir das informações contidas na tabela e
- analisar as causas e consequências do aumento da população urbana no Brasil.

recursos

- Tabela da população urbana e rural do Brasil de 1960 a 2010, régua e papel quadriculado.

1ª etapa:

Para realizar essa atividade os alunos deverão dominar o conteúdo “funções” em Matemática.

- **1-** Disponibilize para os alunos a tabela com informações por situação de domicílio.
- **2-** Faça junto com alunos uma leitura oral das tabelas observando datas, números, colunas e linhas. analisar as diferenças nos índices de população urbana e rural entre os estados ao longo das décadas.
- **3-** Procure – e, se puder, com apoio de outros professores – trabalhar juntamente com os alunos os conceitos de urbanização, país urbano-industrial, população urbana e população rural.

FONTE: <https://educa.ibge.gov.br/professores/educa-atividades/17689-brasil-urbano-brasil-rural.html>

2ª etapa:

- 2- Proponha aos alunos um trabalho em grupo- construir um gráfico de linhas para analisar o comportamento da população urbana ao longo do período de 1960 a 2010.

Trabalho em Grupo

A tabela apresenta, em dados numéricos, a população urbana e a população rural do Brasil, entre 1960 e 2010. Elaborem um gráfico de linhas para analisar o comportamento da população urbana ao longo do período. O gráfico de linha é um tipo de função elementar matemática. Com ele podemos observar um fenômeno ao longo do tempo.

Como fazer?

Siga as etapas do roteiro:

FONTE: <https://educa.ibge.gov.br/professores/educa-atividades/17689-brasil-urbano-brasil-rural.html>

Professor, oriente seus alunos sobre o significado das funções, utilizando conceitos matemáticos.

Copiem em uma folha de papel quadriculado. As funções possuem dois eixos: “X” e “Y”. No eixo “X” (horizontal), coloque os anos. No eixo “Y” (vertical), o número que representa a população; Observando a tabela, marquem os pontos adequadamente (eles são definidos pela interseção entre a reta vertical da data e a reta horizontal do número de pessoas) e, unindo os diferentes pontos marcados, tracem as linhas que correspondem à evolução da população urbana (na cor vermelha) e à da rural (cor azul), ao longo do período 1960-2010.

Após traçadas as linhas da população urbana e da rural, façam a legenda (significado das cores) e coloquem o título no gráfico.

FONTE: <https://educa.ibge.gov.br/professores/educa-atividades/17689-brasil-urbano-brasil-rural.html>



FONTE: <https://educa.ibge.gov.br/professores/educa-atividades/17689-brasil-urbano-brasil-rural.html>

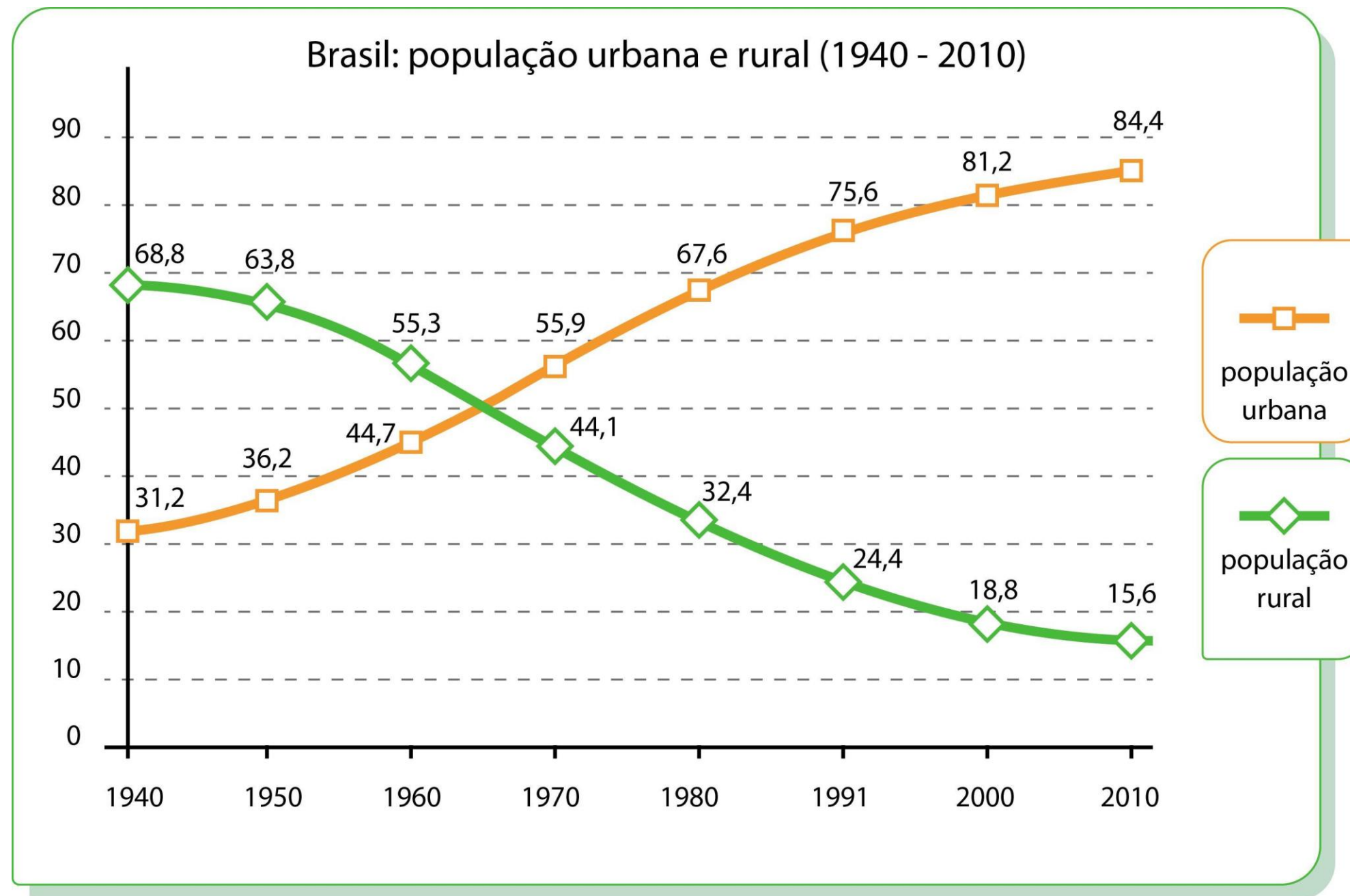
- Em que ano a população urbana supera a população rural?
- Quais os fatores que levaram a este acentuado crescimento da população urbana no Brasil?
- Quais as consequências desse acentuado crescimento das cidades?
- Vocês acreditam que a população urbana continuará a crescer mais que a população rural? Apresentem argumentos para a sua opinião.

CONSULTA DE DADOS PARA CONSTRUÇÃO DA TABELA:

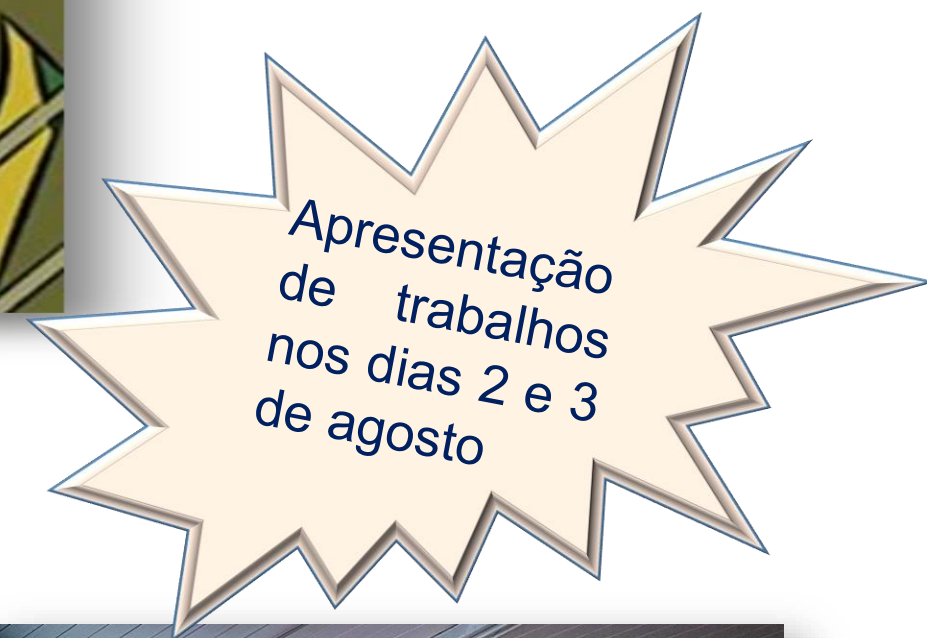
<https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=9&uf=00>

Tabela 1.1 - Número de municípios nos Censos Demográficos, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 1960/2010

UM EXEMPLO...



<https://brainly.com.br/tarefa/28084509>



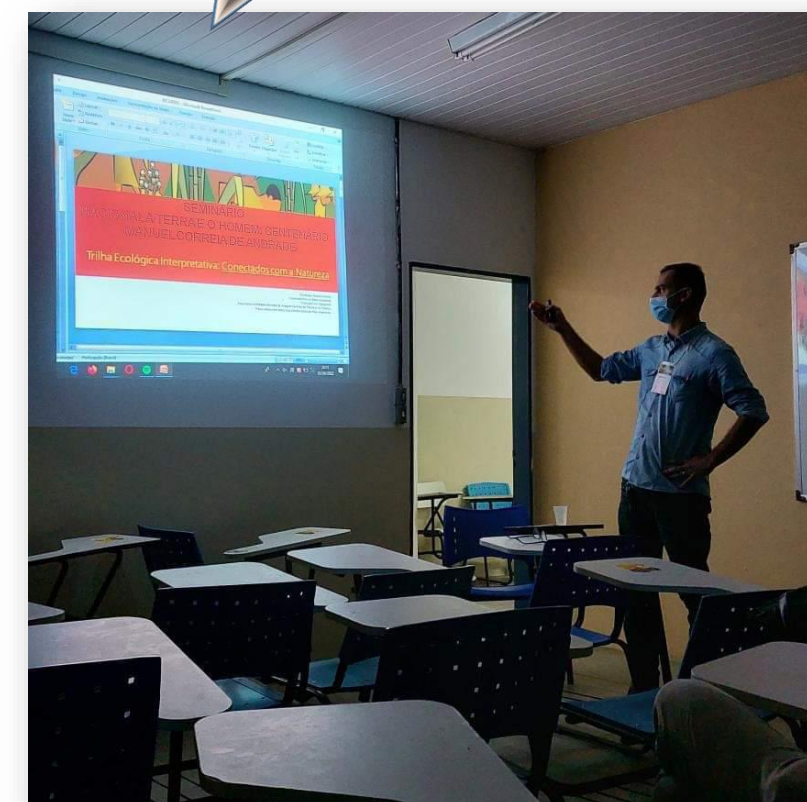
Ana Paula Freire



Carlos Avelar



Vicente



Ricardo Holanda



Fonte: Arquivo pessoal

SUGESTÃO DE LEITURA E PESQUISA

Laboratório de Geografia Humana - UNIVASF



<https://www.youtube.com/channel/UCwETOOdzEdT5W0KKUBNJOVg>



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. A invenção do nordeste e outras artes / Durval Muniz de Albuquerque Júnior ; prefácio de Margareth Rago. – 5. Ed. – São Paulo : Cortez, 2011.

ALVES, Flamarion Dutra. **A relação campo-cidade na Geografia Brasileira**: apontamentos teóricos a partir de periódicos científicos. **Geografia Ensino & Pesquisa**, p. 7-18, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/index.php/geografia/article/view/7570>. Acesso em 12.08.2022.

DE MEDEIROS HESPANHOL, Rosangela Ap. CAMPO E CIDADE, RURAL E URBANO NO BRASIL CONTEMPORANEO. Mercator-Revista de Geografia da UFC, v. 12, n. 2, p. 103-112, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2736/273628672008.pdf> . Acesso em: 12.08.2022.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido/Pulo Freire. – 74. Ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - 2022 IBGE. Disponível em: < <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18313-populacao-rural-e-urbana.html> > Acesso em 12.08.2022.

RECIFE. Secretaria de Educação. **Política de Ensino da Rede Municipal do Recife** /coordenação: Alexsandra Felix de Lima Sousa, Jacira L'Amour Barreto de Barros, Nyrluce Marília Alves da Silva. – 2. ed. rev. e atual. – Recife: Secretaria de Educação, 2021.

RUA, João. **A resignificação do rural e as relações cidade-campo**: uma contribuição geográfica. Revista da ANPEGE, v. 2, n. 02, p. 45-65, 2005. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/anpege/article/view/6611>

Acesso em: 12.08.2022.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço**: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



AGRADECEMOS A SUA PARTICIPAÇÃO!



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



PREFEITURA DO RECIFE
Secretaria de Educação
Secretaria Executiva de Gestão Pedagógica
Gerência de Apoio Pedagógico
Escola de Formação de Educadores do Recife Professor Paulo Freire
Rua Real da Torre, 299, Madalena, Recife/PE - CEP: 50.610-000
Tel: 81 3355-5851 / 3355-5856
<http://www.recife.pe.gov.br/efaerpaulofreire>